foto ulisses.com.pt

JDE

84
ANO XIV

JORNAL DE ESPIRITISMO

SETEMBRO.OUTUBRO.2017

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios

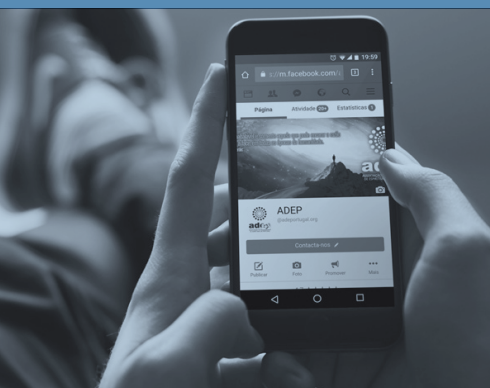
TAXA PAGA
PORTUGAL
AVENIDA (BRAGA)

10

Espiritismo: começar pelo princípio

Há várias associações espíritas em Portugal, portanto, sem fins lucrativos, que abrem inscrições, sempre gratuitas, para a criação de novas turmas anuais do Curso Básico de Espiritismo no formato presencial. Nestas linhas encontra uma análise de dados sobre uma dessas turmas...

Gosto pelos estudos sérios

foto ulisses.com.pt

No livro "Obras Póstumas", no Projeto de 1868, lemos escritos de Allan Kardec em que o codificador da doutrina espírita afirmava ser útil um curso para "desenvolver os princípios da ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios".

Considero esse curso – dizia Kardec – como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências.

No movimento espírita atual há vários cursos, todos decerto gratuitos. Dizer que uns são melhores que outros pode bem ser uma falsa questão, já que cada um deles depende também de quem o apresenta. Preparação dos conteúdos a expor, sentido de objetividade, espírito de serviço a quem se inscreve são algumas das muitas variáveis que redundam em maior ou menor êxito do serviço em pauta.

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) expõe o Curso Básico de Espiritismo, a partir de matrizes adaptadas que surgiram no nosso país na década de 1970, com a chancela do Centro Espírita Luz Eterna, de Paraná, Brasil. A equipa que o gizou, sobretudo com base em «O Livro do Espíritos», incluía na equipa de trabalho homens de valor como por exemplo o Dr. Alexandre Sech, hoje já desencarnado.

Uma das virtudes que é apontada ao Curso Básico de Espiritismo é a de que é conciso e consegue num ano letivo dar a qualquer pessoa que o frequente, seja essa pessoa espírita ou não, uma ideia dos vórtices do pensamento espiritista, que se baseia em factos.

Considero esse curso – dizia Kardec – como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências.

Esta formação não dispensa, obviamente, que cada um mediante o seu interesse procure boa bibliografia e proceda à sua instrução pessoal por iniciativa própria durante e depois deste curso.

De qualquer modo, tudo indica que este curso deva ser da maior conveniência para qualquer uma das várias tarefas de colaboração existentes numa associação espírita.

Caso não o conheça, e no fito de ter uma ideia mais concreta sobre ele, nunca antes publicada neste jornal desta maneira, escolhemo-lo para tema das páginas centrais. Esperamos que goste!

A Redação

O miúdo do restaurante

foto ulisses.com.pt

Entrei apressado e com muita fome no restaurante. Escolhi uma mesa afastada do movimento, porque queria aproveitar os poucos minutos que dispunha naquele dia, para comer e acertar alguns bugs de programação num sistema que estava a desenvolver, além de planear a minha viagem de férias, coisa que há tempos que não sei o que são.

Pedi um filete de salmão com alcaparras em manteiga, uma salada e um sumo de laranja, afinal de contas fome é fome, mas regime é regime, não é? Abri o meu portátil e apanhei um susto com aquela voz baixinha atrás de mim:

- Senhor, não tem umas moedinhas?
- Não tenho, menino.
- Só uma moedinha para comprar um pão.
- Está bem, eu compro um.

Para variar, a minha caixa de entrada está cheia de e-mails.

Fico distraído a ver poesias, as formatações lindas, rindo com as piadas malucas.

Ah! Essa música leva-me até Londres e às boas lembranças de tempos áureos.

- Senhor, peça para colocar margarina e queijo.

Percebo nessa altura que o menino tinha ficado ali.

- Ok. Vou pedir, mas depois deixas-me trabalhar, estou muito ocupado, está bem?

Chega a minha refeição e com ela o meu mal-estar. Faço o pedido do menino, e o empregado pergunta-me se quero que mande o menino ir embora. O peso na consciência, impede-me de o dizer. Digo que está tudo bem. Deixe-o ficar. Que traga o pão e mais uma refeição decente para ele. Então sentou-se à minha frente e perguntou:

- Senhor o que está fazer?
- Estou a ler uns e-mails.
- O que são e-mails?

O meu pai está na cadeia há muito tempo, mas imagino sempre a nossa família toda junta em casa, muita comida, muitos brinquedos e eu a estudar na escola para vir a ser um médico um dia. Isto é virtual não é senhor?

- São mensagens eletrónicas mandadas por pessoas via Internet (sabia que ele não ia entender nada, mas, a título de livrar-me de questionários desses): - É como se fosse uma carta, só que via Internet.
- O sr. tem Internet?
- Tenho sim, essencial no mundo de hoje.
- O que é Internet?
- É um local no computador onde podemos ver e ouvir muitas coisas, notícias, músicas, conhecer pessoas, ler, escrever, sonhar, trabalhar, aprender. Tem de tudo no mundo virtual.
- E o que é virtual?

Resolvo dar uma explicação simplificada, sabendo com certeza que ele pouco vai entender e deixar-me-ia almoçar, sem culpas.

- Virtual é um local que imaginamos, algo que não podemos tocar, apanhar, pegar... é lá que criamos um monte de coisas que gostaríamos de fazer. Criamos as nossas fantasias, transformamos o mundo em quase como queríamos que fosse.
- Que bom isso. Gostei!
- Menino, entendeste o significado da palavra virtual?
- Sim, também vivo neste mundo virtual.
- Tens computador?! - exclamo.
- Não, mas o meu mundo também é vivido dessa maneira... virtual.

A minha mãe fica todo dia fora. Chega muito tarde, quase não a vejo. Enquanto fico a cuidar do meu irmão pequeno que vive a chorar de fome, dou-lhe água para ele pensar que é sopa. A minha irmã mais velha sai todo dia também, diz que vai vender o corpo, mas não entendo, porque ela volta sempre com o corpo. O meu pai está na cadeia há muito tempo, mas imagino sempre a nossa família toda junta em casa, muita comida, muitos brinquedos e eu a estudar na escola para vir a ser um médico um dia. Isto é virtual não é senhor?

Fechei o portátil, mas não fui a tempo de impedir que as lágrimas caíssem sobre o teclado. Esperei que o menino acabasse de literalmente devorar o prato dele, paguei, e dei-lhe o troco. Retribuiu com um dos mais belos e sinceros sorrisos que já recebi na vida e com um "Brigado senhor, é muito simpático!".

Ali, naquele instante, tive a maior prova do virtualismo insensato em que vivemos todos os dias, enquanto a realidade cruel nos rodeia de verdade e fazemos de conta que não percebemos.

Autor: desconhecido (em circulação na internet).

Ninguém gosta de si?!

Há sempre alguém!... Claro que gostam de si. Esta é uma das questões que foram enviadas por e-mail...

foto ulisses.com.pt

Sofia escreve: «Tenho vindo a aperceber-me que ninguém que está ou esteve presente na minha vida gosta de mim, inclusive os meus próprios pais que me maltratam bastante. Várias pessoas que considerava minhas amigas foram-me desiludindo ao longo dos anos e magoaram-me muito. Sinto-me só e mal-amada. No entanto, sou uma pessoa com uma grande consciência espiritual, muito interessada em me melhorar espiritualmente e ao longo da minha vida tenho feito bem às outras pessoas. Estarei ainda assim em expiação? Dizem que as provas às vezes se parecem com expiações, pode ser o meu caso? Tenho sofrido muito e queria um pouco de paz e queria ajudar ainda mais as outras pessoas, mas estando em constante sofrimento torna-se muito difícil».

Resposta: «Olá, Sofia. Recebemos a sua mensagem e parece-nos que lhe faria bem desabafar. Quem sabe se visitando a reunião de atendimento de uma associação espírita não se sente melhor?

Neste link encontra várias moradas, pelo que uma decerto será mais próxima de sua casa. Nestes grupos não se cobra nada. Não conhecemos todas essas associações sem fins lucrativos, mas pode procurar uma em que se sinta bem e onde possa encontrar apoio para se reequilibrar - http://adep.pt/todos-os-distritos

É sempre preferível, com toda a consideração e apreço por outrem, centrarmos em nós próprios, por processos de pacificação da consciência, a alegria que devemos criar em torno do nosso dia a dia.

Mesmo assim, faz sentido dizer-lhe que, no nosso caso, se acontecesse desiludirmo-nos com alguém, isso seria apenas porque colocámos expectativas excessivas em relação a essa pessoa, logo, convenhamos, teríamos sido nós a criar o problema e não verdadeiramente a pessoa que nos desapontou, não acha?

É sempre preferível, com toda a consideração e apreço por outrem, centrarmos em nós próprios, por processos de pacificação da consciência, a alegria que devemos criar em torno do nosso dia a dia.

A natureza ensina: não há colheita sem semeadura.

Entre os semeadores, todos sabem que não podem esperar frutos de um dia para o outro. Há regras a observar para que tudo corra bem. Apelamos a que aprenda a substituir as cores do pessimismo pelas da alegria interior. Descubra o que gosta de fazer e entre as tarefas que não aprecia fazer, medite nas vantagens que elas trazem ao bem comum.

Se equilibrássemos todos os dias o que recebemos da vida e o que nos desagrada nela, após uma observação atenta iremos sempre concluir que temos muitas mais razões para estarmos gratos a Deus do que o contrário.

Deixamos as nossas saudações fraternas com votos de muita aprendizagem e progresso espiritual.

ADEP».

Provas e expiações

A interlocutora diz que «as provas às vezes se parecem com expiações».

A terminologia tornou-se comum a partir dos livros de Allan Kardec, por exemplo, quando se descreve a escala dos mundos e se refere os planetas de provas e expiações numa escala evolutiva.

O que são realmente provas? São testes através dos quais avaliamos o grau de assimilação de um acervo de conhecimentos.

O que são então expiações? São retornos nos meandros do tempo resultantes de circuitos de causa e efeito articulados pelas leis da natureza que estamos a aprender a conhecer melhor.

Estas leis respondem frequentes vezes através da nossa consciência de acordo como grau evolutivo em que nos encontramos. Se o nosso degrau de aperfeiçoamento se situa para trás, a pena de talião que aplicamos a outrem retorna sobre nós próprios, uma vez que os pomos a jeito. Se esse degrau começa a chegar ao horizonte evolutivo de um planeta de regeneração, onde o bem predomina, toda a tolerância e altruísmo com que entendamos o comportamento alheio retorna igualmente sobre nós próprios, atenuando a dureza da expiação com que os circuitos da vida nos alcançam.

Daí que Jesus de Nazaré tenha explicado com plena atualidade que com a medida com que julgarmos os outros com essa mesma medida seremos avaliados, pela nossa própria consciência, no sincronismo de uma interpretação inevitável que faremos das leis naturais.

Convém, assim, ensaiar a capacidade de perdoar sempre que tal se proporcione. Em benefício de todos, em nosso próprio benefício.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Divaldo Franco: “Busca o amor e o amor tomará conta de ti”

A convite da Federação Espírita Portuguesa (FEP) Divaldo Pereira Franco, já com 90 anos de idade celebrados, esteve em Portugal, brilhante como sempre nos habituou.

foto arquivo

Leiria fica a apenas 200 km a sul da cidade do Porto. De boleia com um grupo de amigos que chegaram ali no breve preâmbulo da conferência, às 20h30 de 24 de julho, segunda-feira, era de esperar: lugar já não havia, próximo da entrada, no fundo do vasto auditório da Associação Espírita de Leiria, mas nem de pé!

Com pezinhos de lã, o corredor lateral ao auditório aproximou em profundidade os retardatários da tribuna, lá à frente, onde por

Médium espírita com mais de 200 livros publicados e ditados por dezenas de Espíritos, cedendo para fins beneficentes todos os direitos, conferencista mundialmente requisitado, divulgador da mensagem da imortalidade, da reencarnação e da lei de causa e efeito, Divaldo Franco é um dos maiores paladinos pela paz no mundo.

momentos se espreita e vê Divaldo, sentado, sorriso tranquilo a aguardar o momento de decantar aparentemente sem esforço as palavras luminosas, sábias e entremeadas de bom humor sobre a importância de perdoar que iriam cativar a atenção de um numeroso público, completamente heterogéneo, durante mais de uma hora.

A dado momento, nesta conferência, gravada para si em vídeo e disponível no canal de YouTube da ADEP e da FEP, ouve-se: «Nós somos a nossa vida mental. Cícero, o grande filósofo latino, dizia que nada é mais poderoso do que um facto. Por essa razão, todos os grandes líderes religiosos contavam histórias, parábolas, para imortalizar a sua mensagem. As parábolas de Jesus são tão atuais hoje como ontem. É de tal forma cada uma delas atual que o psiquiatra americano Milton Erickson, uma das sumidades da Psiquiatria no século XX, estabelecia que, se um paciente tem depressão, essa pessoa deve ler diariamente uma parábola de Jesus. Mas não apenas ler, viver! A parábola do filho pródigo. Eu sou o filho pródigo! Aqui estou a comer uma alfarroba, um fruto destinado aos suínos, e tenho um pai que é bom – vou para casa de meu pai! E então nós vamos – olhem a visualização –, mudando de atitude e, quando menos esperarmos, vamos saindo da depressão. Busca o amor e o amor tomará conta de ti...».

Médium espírita com mais de 200 livros publicados e ditados por dezenas de Espíritos, cedendo para fins beneficentes todos os direitos, conferencista mundialmente requisitado, divulgador da mensagem da imortalidade, da reencarnação e da lei de causa e efeito, Divaldo Franco é um dos maiores paladinos pela paz no mundo.

Em Évora, cidade na qual o peso da Inquisição se fez sentir mais cruel, ouve-se na gravação de vídeo deixada no YouTube, desde a noite de 25 de julho, Divaldo Franco dizer, passada uma hora, sobre o percurso histórico da Humanidade, da pré-história aos nossos dias: «Compreendendo que somos autores do nosso destino, e que é através do amor de excelente qualidade que, segundo Gandhi, podemos mudar o mundo, se empreendemos uma tarefa de amor no seio da Humanidade nasce em nós um sentimento de ternura de uns pelos outros. A crença na imortalidade vai dizer que todos são iguais. O túmulo nivela-nos. Saladino, antes de morrer, o homem mais poderoso do Oriente de todas as épocas, mais do que Gengis Khan, fez um testamento. Quando morreu, as tropas reuniram-se e ouviram-no. À frente ia um soldado a cavalo com uma lança e uma peça de roupa dele na ponta. Dizia: «Eis o que restou de Saladino». O caixão tinha um buraco pelo qual saía o braço. Ele volta com a mão vazia como veio, o homem mais rico da altura, e exigiu que todo o dinheiro dele fosse distribuído pelos pobres durante o enterro. É uma lição para mostrar que do pó veio o corpo, ao pó volta o corpo, mas nós vamos além. A vida continua...».

E, sem descanso, o sentido de humor prende a atenção oportunamente: «Mas o que se pensa que o espiritismo é? É solucionador de problemas? “Olha, estou com o cabelo a cair e queria que os guias dessem um jeito”. Se algum guia espiritual der um jeito, a pessoa vai ser a mais rica da Terra. Porque quem é que não ia comprar esse remédio para deitar no cabelo?

Então eu lembro-me das ideias falsas em torno do espiritismo.

Eu também tinha! Era um rapazito de 17 anos e concorri para um serviço público, que era de muito difícil acesso. Eram 500 candidatos para 10 vagas, mas eu tinha de aprender, tinha de trabalhar. Fui fazer! E era médium. Estudei o que foi possível e, no dia do exame, o meu guia espiritual apareceu-me. E, contente, disse-lhe assim: “Ah, muito obrigado! Quero que me apareça na hora da prova”. Ele disse: “Vou aparecer, Divaldo”.

“Qualquer dificuldade o senhor me ajuda, não é?”.

Ele disse - Acha justo que eu o ajude e não ajude os outros?

- Mas é claro! O senhor é meu guia, e não deles.

- Vou convidar todos os guias dos concorrentes para os ajudarem.

Eu digo - Não! Porque assim toda a gente passa e o que é que vou fazer?

Ele deu-me a primeira lição - Você estudou? É lógico. Eu tinha estudado realmente.

- Então vá com os seus conhecimentos e concorra. Eu posso é dar-lhe serenidade mental. Pode haver algo melhor? É a tranquilidade. Confie nos seus valores. Vá e não se equivoque».

Em Portugal proferiu várias conferências e dois mini-seminários: em 21 de julho palestrou à noite em Lisboa no auditório da União de Associações do Comércio e Serviços. Dia 22 no mesmo local ministrou o mini-seminário “Seja feliz, hoje”, com início às 14h30. No dia seguinte pelas 16h00 palestrou em Coimbra no Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec. Dia 24 esteve pelas 20h30 na Associação Espírita de Leiria. Um dia depois pelas 21h00 deu outra conferência em Évora, seguindo-se Ourique, pela primeira vez, dia 26 de julho, no cineteatro da cidade alentejana. Dia 27 às 21h00 uma nova conferência no Centro Cultural de Lagos e 28 de julho à mesma hora outra palestra no Conservatório Regional do Algarve, em Faro. Por fim, no dia seguinte, de tarde, no mesmo local o mini-seminário “Seja feliz, hoje”, com que encerrou esta jornada fantástica de semeador de bênçãos.

Estas conferências estão disponíveis no YouTube da FEP. Veja-as quando for oportuno!

Epilepsia e obsessão

Ter epilepsia significa estar obsidiado pelos espíritos?

foto arquivo

O termo **epilepsia** foi utilizado pela primeira vez por **Avicena** (980-1037), médico e filósofo persa, no século XI, e é originário do verbo grego *epilambanein* que significa **ser tomado, atacado ou dominado,** ou seja, trata-se de um verbo que sugere que nesta condição existe uma força externa que provoca a crise.

Na Antiguidade acreditava-se que a Epilepsia tinha uma origem sobrenatural, fruto da ação de uma divindade ou um espírito diabólico.
No código de Hammurabi e na Grécia antiga, era tida como "doença sagrada", acreditando-se que os deuses ou demónios possuíam o corpo do enfermo, no momento da crise, sendo a manifestação da ira dos deuses nos comícios, daí advindo o termo "mal comicial".
Logo, desde sempre houve uma relação entre a epilepsia e a ação do desconhecido, do sobrenatural.
Entretanto sabemos que qualquer pessoa pode ter uma crise epiléptica em algum momento da sua vida, que pode ser causada por um traumatismo craniano, febre, doenças como meningite ou consumo excessivo de álcool, por exemplo, e nestes casos ao controlar a causa os episódios de epilepsia desaparecem, sendo uma perturbação transitória.

A epilepsia é uma doença de base orgânica, mas que pode ser determinada por ação nociva de origem espiritual prolongada.

A epilepsia é uma doença do sistema nervoso central (SNC), onde ocorrem intensas descargas elétricas que não podem ser controladas pela própria pessoa, causando sintomas como **movimentos descontrolados (involuntários) do corpo. Hipócrates (460-375 A.C.)**, pai da medicina, escreveu a respeito da doença quatro séculos antes da nossa era, dizendo que a epilepsia não era mais sagrada do que qualquer outra doença, defendendo a sua base orgânica.

Segundo a Liga Internacional contra a Epilepsia (ILAE), é definida como uma predisposição **persistente** para a ocorrência de **crises epilépticas** que se caracterizam por um conjunto de **sinais e sintomas transitórios** secundários a uma **ativação anormal excessiva ou síncrona** a nível cerebral.
Essas crises são divididas quanto à sua apresentação em dois tipos: (a) Focais: Simples; Complexas e Focais com generalização secundária e (b) Generalizadas: Tónicas; clónicas ou tónico-clónicas (mais características); mioclónicas; atónicas e crises de ausências.
As crises de epilepsia são mais conhecidas pelas crises convulsivas (tónico--clónicas), mas, podem também apresentar-se de outra forma tal como: **perda da consciência; contrações dos músculos; mordedura da língua; Incontinência urinária (perda involuntária de urina); confusão mental e convulsões clássicas.**
Podemos aqui descrever **alguns mitos** em relação à Epilepsia:
1. Não é uma doença contagiosa; 2. Devemos impedir que o doente engula a própria língua, segurando-a; 3. É uma doença mental; 4. Não tem cura; e do ponto de vista espírita: 5. T**odo Epiléptico está obsidiado e prescinde de terapêutica médica.**
Definindo obsessão: "É a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, **até à perturbação completa do organismo e das faculdades mentais."** "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (ESE), Cap. XXVIII. Item 81.
No livro "A Génese", Cap. XIV, Allan Kardec adverte que uma obsessão intensa com forte interdependência ente obsessor e obsidiado, **pode gerar lesões orgânicas através dos fluidos espirituais nocivos para o indivíduo,** podendo estas **cicatrizes espirituais** no perispírito gerar os **sintomas epileptiformes,** de entre eles as convulsões, nesta ou noutra encarnação. Logo, podemos concluir que:
A epilepsia é uma doença de base orgânica, mas que pode ser determinada por ação nociva de origem espiritual prolongada.
Na pergunta 474, Cap. IX, de "O Livro dos Espíritos", Kardec questiona: "Se não há possessão propriamente dita, isto, é coabitação de dois espíritos no mesmo corpo, a alma pode achar-se na dependência de um outro espírito, de maneira a ser subjugada ou obsidiada por ele, ao ponto de a sua vontade vir a estar, de certa forma, paralisada?"
E os Espíritos respondem: *"Sim, e são esses os verdadeiros possessos; mas fica sabendo que essa dominação nunca se efectua* ***sem a participação*** *daquele que a sofre, quer pela sua fraqueza, quer pelo seu desejo. Frequentemente, têm sido tomados* ***por possessos, epilépticos, ou loucos,*** *que mais necessitavam de médico do que de exorcismo".* Afirmando a necessidade do tratamento médico para os casos de" loucura e epilepsia", bem como a responsabilidade do obsidiado no processo obsessivo.

* Psiquiatra, Terapeuta com Formação em Terapia Familiar e Abordagem Sistémica, Psicodrama; Terapeuta Transpessoal.

(este artigo da Dr.ª Gláucia Lima continua na próxima edição)

Porto: Seminário de Medicina e Espiritualidade

É já em 14 de outubro, sábado, que chega mais um Seminário de Medicina e Espiritualidade organizado pela Associação Médico-Espírita do Norte.
Será num espaço rodeado de frondosas árvores e sobrevoado por belas aves – o Parque Biológico! Do Brasil estarão presentes três palestrantes de áreas distintas – a Dra. Antónia Marilene, de Cardiologia, o Dr. Roberto Lúcio, de Psiquiatria, e a Prof. Doutora Célia Dantas, de Física Quântica.
Com os temas do seminário eles trazem-nos a relação entre essas diferentes áreas e a Espiritualidade como "Transtorno Obsessivo Compulsivo e Espiritualidade" no caso da Psiquiatria, "Cardiopatia Hipertensiva e Espiritualidade" relativo à Cardiologia e ainda "A Relação do Fluido Cósmico com a Teoria do Campo Unificado" na Física Quântica, entre outros assuntos.
De Portugal vão marcar presença duas palestrantes da Associação Médico-Espírita do Norte - Dra. Maria Paula Silva da área dos Cuidados Paliativos e a Prof. Doutora Andresa Thomazoni, psicóloga clínica – com os temas "Investigação e Espiritualidade" e ainda "Meditação e Espiritualidade".
Para mais informações sobre o seminário poderão aceder a https://amenortesite.wordpress.com, ao Facebook da AME Norte e ainda através do email norte.ameportugal@gmail.com.
Pelo 13.º ano consecutivo a AME Internacional realiza um ciclo de conferências em vários países da Europa- Portugal, França, Alemanha, Suíça, Inglaterra, Bélgica, Áustria, Itália e Holanda. E pela segunda vez a organização do evento em Portugal está a cargo da AME Norte.

Vale de Cambra: Jornadas Culturais Espíritas

Sábado, dia 30 de Setembro, o auditório do Centro Cultural de Macieira de Cambra recebe um seminário organizado pela Associação Cultural Espírita Mudança Interior com sede nessa mesma cidade: «Convidamos António Pinho da Silva, Leonor Leal, J. Gomes, João Gonçalves, Filipa M. Ribeiro, GTEEMI-arte ao serviço do espiritismo».
Com a participação de vários expositores o tema central é «Liberdade e Responsabilidade» e a entrada é livre. Estas Jornadas Culturais Espíritas terão lugar no auditório da Biblioteca Municipal de Vale de Cambra.

Seminário "Espiritismo e Ciência" em Caldas da Rainha

Domingo, dia 22 de outubro das 15h00 às 19h00, a cidade de Caldas da Rainha recebe Célia Dantas, professora da Universidade de Goiás, Brasil, no auditório do Centro de Cultura Espírita (CCE). Com entrada grátis é uma boa oportunidade de entender este tema em linguagem acessível, até porque se destina a um público indiferenciado. O evento é organizado pelo CCE com o apoio da AME Norte.

Ílhavo: Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança

O Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança comemora o seu 9.º aniversário durante o mês de setembro.
Para esse efeito promove um ciclo de palestras: dia 7 o assunto é "Evidências científicas da eficácia do passe" por David Brandão (médico). Dia 14 o tema será "Convivência com a pobreza" por Aloísio Silva, brasileiro (psicanalista, escritor, palestrante e médium espírita). Dia 21 a palestra é sobre "Humildade e cura" por Filipa Ribeiro (socióloga, jornalista de saúde, pós-graduada em genética e direito biomédico e pós-graduada em neurociências). Dia 28 (21h15 às 22h00) tema "Convivência com as enfermidades" por Luténio Faria (médico). Dia 28 é hora de um momento cultural (22h15 às 22h30) com Inês Margaça, cantora lírica, com formação adquirida no Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian (16 anos, natural de Ílhavo).

Leiria: Fórum Nacional de Ciência Espírita

A Associação Espírita de Leiria organiza no fim de semana de 16 e 17 de setembro o seu 24.º Fórum Nacional de Ciência Espírita subordinado ao tema «Os arquétipos e os núcleos em potenciação na evolução espiritual».
As conferências serão dadas por Gláucia Lima, Maria Paula Silva, Luténio Faria, Nuno Cruz, José Rubim. Sendo a inscrição obrigatória, encontra mais informações no site da internet desta associação sem fins lucrativos.

Aveiro: VIII Jornadas Espíritas

A Associação Espírita Luz e Paz dá nota da realização das VIII Jornadas Espíritas com o tema «Convivências na casa espírita, na família, na vida a dois e com os Espíritos», a 16 de setembro, das 9h00 às 18h00.
Terá como orador-convidado Aloísio Silva e decorre no Centro de Congressos de Aveiro. A organização do evento pertence à União Espírita da Região de Aveiro com o apoio da Federação Espírita Portuguesa.

Workshop: espiritismo, sentimentos e teatro

Sábado, 29 de julho, decorreu no Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, entre as 15h00 e as 19h00, um workshop espírita fazendo a ligação entre o teatro e o espiritismo.
Ângela Luyet, artista e professora de teatro, residente na capital e frequentadora do Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa, levou os 12 presentes a uma viagem cénica pelas suas emoções, sentimentos, trabalhando o íntimo de cada um e levando todos os presentes a reflexões profundas acerca de quem somos, o que estamos a fazer na Terra, dentro da óptica espírita. As quatro horas de atividade passaram depressa, com muito dinamismo, de forma lúdica, pedagógica, e no fim a avaliação de todos os presentes foi muito positiva tendo ficado a promessa de novas actividades em futuro a combinar. Allan Kardec, há 160 anos, referia que no futuro o Espiritismo seria divulgado através da Arte, e 160 anos depois, a Arte começa a trabalhar de forma profunda e séria a ideia espírita.

Prática mediúnica no centro

A União Espirita da Região Porto está a preparar as X Jornadas de Cultura Espírita a realizar em Outubro na Escola Básica Matosinhos, tendo como tema central "Prática Mediúnica no Centro Espírita". Os interessados podem fazer as respetivas inscrições na página da UERP (uniaofraterna.org) ou então nas associações que fazem parte desta união (CFX, EBCE, NERV, CEEC, CECL, AECFA, AEFFA, CEC, CECCMSJ).

Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Abriu em Vila Nova de Gaia mais uma instituição espírita: a Associação Espírita Fraternidade dos Discípulos de Jesus, situada no centro urbano, ao n.º 524 da Rua Visconde das Devesas. Inaugurada em 14 de Julho passado, abriu nos dois dias seguintes com um animado, elucidativo colóquio aberto e participativo, em três módulos. Apresentou-o o prezado confrade paulista Jacques André Conchon, respeitado pela devotada militância espírita que exerce no seu país. A nova associação tem o telefone 223168856, e a página eletrónica fb.com/discipulosdejesus.
Por João Xavier de Almeida

S. João de Ver - Dia da Mãe

No passado dia 7 de maio de manhã, altura em que há apresentações abertas ao público, a Escola de Beneficência e Caridade Espírita, de S. João de Ver, acolheu uma palestra de Maria e Adelaide Sousa que apresentaram um tema sobre o Dia da Mãe.
Esta associação espírita sem fins lucrativos também promoveu um convívio que é realizado anualmente em 30 de julho, domingo.

Curso Básico de Espiritismo presencial em várias cidades

Porto, Braga, Barcelos, Caldas da Rainha e Açores dão nota de que vão iniciar em setembro turmas presenciais de Curso Básico de Espiritismo.

"Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade" - Allan Kardec

CURSO BÁSICO DE
ESPIRITISMO

"Um curso regular de Espiritismo seria administrado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios (...) Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e das suas consequências."

Allan Kardec - Obras Póstumas, Projeto 1868, Ensino do Espiritismo

O Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), cuja sede fica na Rua Fonseca Cardoso, n.º 39, 1.º Dt.º Frente, Porto, inicia às 21h30 do próximo dia 18 de setembro, segunda-feira, uma nova edição do curso básico de espiritismo. Contudo, dias antes, este ano haverá, para quem não puder frequentar o curso às segundas-feiras, entre as 21h30 e as 22h30, a constituição de uma turma aos sábados entre as dez e o meio-dia. A data de início, neste caso, é 9 de setembro. Para participar nesta turma, quem estiver interessado deve inscrever-se, se não antes, o mais tardar até início de setembro de 2017, devendo preencher presencialmente ou via internet a ficha de inscrição. As inscrições são obrigatórias e completamente gratuitas, bem como tudo o resto no curso. Pode inscrever-se qualquer pessoa interessada a partir sensivelmente dos 15 anos, seja ou não espírita. Mais: www.ceca-porto.com e ceca@ceca-porto.com.

Este curso desdobra-se numa dúzia de cadernos baseados em «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, e irá terminar em maio do ano que vem. Temas como os precursores da doutrina espírita, as vidas sucessivas, a pluralidade dos mundos habitados, as leis morais, o fluido cósmico universal, a mediunidade ou a escala espírita serão itens de estudo conjunto numa formação que se baseia na interatividade com os participantes.

Da Associação Sociocultural Espírita de Braga chega notícia também no mesmo sentido. As inscrições para o próximo Curso Básico de Espiritismo encontram-se abertas. Terá início em Setembro e uma duração de aproximadamente dez meses realizando-se aos sábados das 15h45 às 17h15. Pode fazer a inscrição através do preenchimento do formulário no link em baixo e também repassá-lo a quem achar que possa estar interessado - https://goo.gl/forms/xAFbpqiIz4wJjfH82

Este curso de espiritismo presencial está também programado para decorrer em Barcelos no próximo ano letivo, 2017/2018: «Destina-se quer a todos aqueles que pretendam frequentá-lo pela primeira vez, quer a todos os que, já o tendo frequentado, pretendam fazer reciclagem. Como sempre, e como toda e qualquer atividade espírita, a sua frequência é gratuita mas, seja qual for a sua situação, requer inscrição para organização do grupo». Os dados para a inscrição incluem o nome, a idade, a localidade, o contacto telefónico, endereço de e-mail. «Para qualquer outra questão, por favor contacte através deste endereço de e-mail - neebarcelos@hotmail.com. O Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos fica na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53 (47/49), Barcelos.

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha (www.cceespirita.wordpress.com) também abre uma turma aos sábados das 16h00 às 17h30, assim como a Associação de Cultura Espírita de Alcobaça em 30 de setembro. Para ambas estão abertas as inscrições (grátis).

No arquipélago dos Açores, pode também frequentar este curso. Com início a 9 de setembro de 2017 terminará em 14 de julho de 2018. Decorre neste caso aos sábados, das 15h00 às 16h00, na Associação Espírita Terceirense, que fica na Rua da Guarita, 186-A, em Angra do Heroísmo. Inscrições gratuitas: aeterceirensegeral@gmail.com - tel. 964364606 / 919075332.

Demónios, exorcismo, exorcistas

Na sua missão de informar, o JORNAL DE NOTÍCIAS dedicou em 9/7/2017 duas páginas ao tema que intitula estas linhas.
Tal matéria, de suma importância para a Humanidade (ciente disso, ou não), vai emergindo a custo de uma velha cultura de tabus e desinformação, a que também alude a peça do JN; louvo o popular diário portuense por "ousar" abordá-la e propiciar a luz do diálogo.
A Ciência começou a compreender que além do palpável e mensurável, há factos observados, inexplicáveis pelas leis e princípios dela conhecidos, cujo estudo exigiu e exige novo paradigma.
Assim nasceu o Espiritismo, originando mais ciências a comprovar a realidade dos fenómenos espíritas: a Metapsíquica, a Parapsicologia, a Psicotrónica. E desde 1970… no Vaticano, surgiu o Instituto de Latrão com a cátedra de Paranormologia, regida pelo prof. Andrea Resch.
O Espiritismo, ciência? Sem dúvida, leitor. Ciência peculiar, porque novo e peculiar é o seu objeto de estudo: o outro princípio do Universo (além do já conhecido princípio material), dos espíritos e seu modo de relacionamento com o mundo material. O Espiritismo não os criou nem inventou, mas foi o primeiro a demonstrar a sua inegável existência, comunicabilidade e manifestações - tudo com rigor e metodologia científica de um respeitável académico, diretor de estudos da Universidade de França, o professor Hypollite Rivail (1804-1869), depois secundado por muitos outros. Não partiu de crenças nem suposições, mas de factos repetidos; que, exaustivamente estudados e comparados, por vias indutiva e dedutiva o levaram às suas causas e leis.
Ciência peculiar: com os elementos filosofia e moral, perfaz um tríptico onde as três componentes mutuamente se reforçam e disciplinam.
A figura canónica do "exorcismo" não tem base lógica e científica; no aspeto religioso, ignora a elementar caridade cristã: escorraça e invetiva seres que hostilmente designa demónios, sem noção alguma do que provoca.
Francesco Bamonte, sacerdote italiano da Associação Internacional de Exorcistas - informa JN - refere-se à formação de padres exorcistas. As suas afirmações nem de leve indiciam que tais cursos de formação tenham em conta o saber adquirido e funcional da ciência espírita, com larga experiência em todo o mundo (não confundir com charlatanismos e práticas obscurantistas, interesseiras, ditas erroneamente espíritas). Conhecedor, eficaz, com sistemático êxito na sua benfazeja ação racional, gratuita, o Espiritismo não se atém a crenças, ritos, mistério, tabus; está ao alcance de quem deseje estudá-lo responsavelmente, sem necessidade de ordenação sacerdotal ou autorização eclesiástica.
O discurso do padre Bamonte ao JN revela alguém atido e atado ao retrógrado fundamentalismo religioso, inerte na ideia do exorcismo, sem o analisar à luz do conhecimento adquirido no próprio Vaticano; deixa escapar uma incontida e sintomática ferroada ao Vaticano II, o refrescante Concílio que arejou bafios seculares, que primeiro prescindiu fraterna e cristãmente de anátemas e proscrições. Aquele conservadorismo insalubre, de uma gasta mediocridade religiosa, anticristã, afirma gratuitamente ao JN: "A Igreja Católica está a fazer um caminho de reaproximação ao rito da expulsão de demónios, depois dum período em que o ministério quase foi abandonado devido ao surgimento de correntes de teologia que negam a existência do Demónio e que surgiram sobretudo a partir do Concílio Vaticano II, na década de 1950" (ao menos acertasse na data: 1962-1965).
Outra passagem declara ao JN que uma das causas da possessão demoníaca é "assistir a sessões espíritas". Primarismo grosseiro, uma enormidade, ideando supersticiosamente "sessões espíritas" como um temível papão.
As reuniões espíritas movimentam com saber e simplicidade, sem ritos nem mitos, as leis naturais aplicáveis, bem estudadas, expendidas racionalmente nos livros da Codificação espírita. Sob o lema basilar "Fora da caridade não há salvação", funcionam rigorosamente para o bem e paz de todos: não só da vítima obsidiada, libertando-a da influenciação malsã; mas também do algoz obsessor (ou obsessores), desobsidiando-o por persuasão fraterna, evangélica, da loucura que o subjuga ao mal; conforta-o, encaminha-o com segurança para rumos de vida nova, harmonizada com Deus, com o Bem - nunca o escorraçando, condenando, ou abandonando na prática do mal. É de facto o desejável, é cristão, agrada ao Pai que não quer a morte do pecador mas sim que ele se converta e viva.
Quanto a diabo e demónios: não existem nem poderiam existir, no sentido de seres eternamente votados ao mal; e muito menos no sentido de outro poder, simultâneo e paralelo ao poder real, eterno, de Deus e do Bem.
Mas, não nesses sentidos, há de facto diabos e demónios: pode sê-lo qualquer de nós, seres humanos vivos ou já falecidos, se avassalados e empedernidos por qualquer paixão violenta, malfazeja, às vezes de extrema perversidade; mas nunca eternamente. (O mal, observa a límpida espiritualidade da Sra. Mary Baker Eddy -1821-1910 - tem um só poder: o de se extinguir).
Aos bolores da mediocridade clerical contrapõe-se a lucidez e abertura inteletual do saudoso padre J. Carreira das Neves, teólogo prestigioso, membro da Academia de Ciências: Os dogmas das religiões institucionalizadas cansam as pessoas que, ávidas contudo de transcendência, se voltam para outras formas de espiritualidade, seja a partir da contemplação da natureza, por um lado, seja dos dados mais recentes da astronomia científica e da física quântica, por outro ("Saudades de Deus", Presença, 2015).
Contrapõe-se também a sadia liderança crística de Francisco: enjeitando opulências vãs de príncipe de bezerros de ouro, assume-se resoluto bom pastor duma pastoral honesta, objetiva, realista, de acolhimento maternal aos deserdados, excluídos da economia, da sociedade, da própria Igreja.
Por João Xavier de Almeida

Saber do que se fala

Não é de agora a imprensa enganar-se. A credibilidade que os leitores incautos, a maioria decerto, lhe dão não passa de uma miragem tida como realidade. Com pano de fundo na internet a rádio TSF baralhou-se, o que justificou o envio de um alerta cujo assunto foi em 27 de maio de 2017 o «esclarecimento sobre Espiritismo». Depois das saudações ao director da radio a carta seguiu assim:
«Na vossa edição de ontem, 26 de Maio de 2017 (em http://bit.ly/2qttSWY), relatam na peça "Ritual proibido regressa ao Vietname" o facto do mesmo ser levado a cabo por "médiuns espíritas".
Ora, tal não corresponde à verdade, pois esse ritual tem 500 anos e a Filosofia Espírita tem 160 anos. Além disso, o Espiritismo (ou Doutrina Espírita) não sendo mais uma religião nem mais uma seita, mas sim uma filosofia (espiritualista) de vida, não tem rituais, nem chefias, nem paramentos ou quejandos.
Vimos solicitar junto de V. Exª os seguintes esclarecimentos.
1 - Embora já exista um grande esclarecimento relativamente à doutrina espírita, ou espiritismo, ainda se nota muito desconhecimento relativamente ao que é o espiritismo, quem são os espíritas, o que fazem, e com que finalidade.
2 – Existe uma confusão muito grande entre "médiuns" e "espíritas".
O "médium" é a pessoa que é portadora de uma faculdade paranormal, é uma característica da pessoa. Essa pessoa pode ser agnóstica, católica, protestante, budista, etc.
O "médium" pode também ser espírita, mas para isso terá de seguir os princípios da doutrina espírita, como por exemplo um católico tem de seguir os princípios do catolicismo.
O "espírita" é o adepto da ideia espírita, aquele que entende, aceita e segue a filosofia espírita, não necessitando de ser médium para isso. Portanto, pode-se ser espírita e não ser médium, assim como a grande maioria dos médiuns não conhece sequer o espiritismo.
Assim sendo é importante não se confundir um "médium" com um "espírita".
Usualmente confunde-se espiritismo (uma doutrina sólida, estruturada) com mediunidade (percepção extra-sensorial, faculdade de entrar em contacto com o plano extrafísico). A mediunidade é uma faculdade neutra que quase todos os seres humanos possuem e como tal é passível de ser bem orientada ou não, bem utilizada ou não. O espiritismo é uma doutrina que à semelhança de outras TAMBÉM utiliza a mediunidade.
Como tal, é errado afirmar-se que qualquer médium é "espírita", pois a pessoa pode ser possuidora da faculdade paranormal e não conhecer a doutrina espírita.
3 – A doutrina espírita é um amplo movimento cultural que nada tem a ver com superstições, crendices, bruxarias, magias e práticas análogas.
O espiritismo, ou doutrina espírita, nada tem a ver com esse tipo de práticas, definindo-a a História como sendo a "ciência que estuda a natureza origem e destino dos espíritos, bem como a relação existente entre o mundo corporal e o mundo espiritual". O espiritismo, não sendo mais uma seita nem mais uma religião, é uma doutrina que assenta em três vertentes: ciência, filosofia e moral. Como ciência investiga os factos espíritas (ou fenómenos mediúnicos), como filosofia explica-os e como moral traça um roteiro de crescimento interior assente nos ensinamentos ético/morais de Jesus de Nazaré, objectivando a felicidade do homem e uma sociedade mais pacífica, justa e fraterna.
4 – Os espíritas são pessoas normais, com os seus empregos, famílias e obrigações sociais e que se dedicam, em horas pós-profissionais, ao estudo, prática e divulgação da doutrina espírita, GRATUITAMENTE, dentro duma postura humanista e cristã que ensina a auxiliar o próximo sem qualquer tipo de interesse material ou de outro género. Nesse sentido, os espíritas não colocam anúncios em jornais publicitando os seus dotes e prometendo a cura de tudo e mais alguma coisa. Quem assim procede não é espírita e desconhece inclusive o que é o espiritismo.
5 – A doutrina espírita (ou espiritismo) não tem por fim curar corpos, já que essa tarefa cabe à medicina, cabendo ao espiritismo explicar ao homem quem ele é, de onde vem para onde vai, bem como explicar as leis que regem o intercâmbio entre o mundo físico e o mundo espiritual.
Certos de que V. Ex.ª pugna por uma informação isenta, séria e honesta, e pelo respeito que os vossos leitores nos merecem, vimos solicitar junto de V. Exª o respectivo esclarecimento, disponibilizando-nos junto da TSF para qualquer esclarecimento adicional, entrevista ou contacto.
Mais informações acerca do espiritismo e da ADEP, poderão ser encontradas na sua página em www.adep.pt com - e-mail adep@adeportugal.org.
Gratos pela atenção, com amizade e sempre ao dispor,

Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP)».

Em busca da partícula de Deus

O Espiritismo considera a ciência um importante pilar para os estudos e a compreensão da doutrina e da vida nos dois planos. A notícia sobre a descoberta do bosão de Higgs, também chamado de partícula de Deus, levantou o questionamento de várias pessoas sobre a importância desse achado para a ciência.

foto arquivo

Conversamos com a física Célia Dantas, da Universidade Federal de Goiás, Brasil, sobre o assunto.

– O que é o bosão de Higgs?

Célia Dantas – Um grande avanço na Física de Partículas veio na década de 70, quando os físicos deram conta de que existem laços muito estreitos entre duas das quatro forças fundamentais, ou seja, a força fraca e a força eletromagnética. As duas forças podem ser descritas dentro da mesma teoria, constituindo a base do modelo padrão.

Essa "unificação" implica que a eletricidade, magnetismo, luz e alguns tipos de radioatividade são todos manifestações de uma única força subjacente chamada, sem surpresa, força eletrofraca. Mas para essa unificação funcionar matematicamente, exige-se que as partículas de força de transporte não possuam nenhuma massa.

Sabe-se, a partir de experiências, que isso não é verdade. Então, os físicos Peter Higgs, Robert Brout e François Englert vieram com uma solução para resolver esse dilema. Eles sugeriram que todas as partículas não tinham massa logo após o Big Bang.

Com o resfriamento do Universo a temperatura caiu abaixo de um valor crítico, e um campo de força invisível chamado "campo de Higgs" foi formado em conjunto com o associado "bosão de Higgs". O campo prevalece em todo o Cosmos: às partículas que interagem com ele é dada uma massa via bosão de Higgs.

Essa ideia forneceu uma solução satisfatória e bem munida de teorias estabelecidas e fenómenos. O problema é que, até ao anúncio feito naquele dia 4 de julho, ninguém nunca tinha observado o bosão de Higgs numa experiência para poder confirmar a teoria.

Encontrar essa partícula explica por que as partículas têm determinada massa e ajuda a desenvolver física subsequente.

– Por que ele é chamado de "partícula de Deus"?

Célia Dantas – Esse termo, "partícula de Deus", foi criado por publicitários nos EUA, e popularizou-se na década de 90 quando o acelerador Tevatron, no laboratório Fermilab, em Chicago, era o principal instrumento para descoberta de novas partículas massivas como o "quark top". No meio científico, entre os físicos de partícula, não se utiliza esse termo.

A ideia de se chamar o bosão de Higgs de "partícula de Deus" está relacionada com o fato de que é o bosão de Higgs que determina a massa das demais partículas elementares.

A ideia de se chamar o bosão de Higgs de "partícula de Deus" está relacionada com o fato de que é o bosão de Higgs que determina a massa das demais partículas elementares.

– Qual a importância dessa descoberta para a ciência?

Célia Dantas – Essa descoberta confirma uma das mais importantes previsões do modelo-padrão, conjunto de teorias que descreve as partículas elementares e as suas interações.

Uma analogia interessante é a dos descobridores das Américas: os físicos de partículas, assim como os navegadores, estavam a navegar pelo "oceano", convencidos de que há algo novo ainda não visto. Mas ainda não sabemos exatamente se é apenas uma ilha ou se um continente inteiramente novo a nos revelar realidades ainda não vistas ou imaginadas.

– É importante também para o Espiritismo?

Célia Dantas – Acredito que sim. A maioria das religiões acredita num Deus criador do mundo. Assim como o artista deixa uma parte de si em suas obras de arte, a criação contém traços característicos desse Deus criador. Estudar os fundamentos da natureza, e fazer novas descobertas, permite-nos contemplar novas dimensões das características do criador. Algumas pessoas erroneamente dizem que esse tipo de experiência tenta provar que Deus não existe... Isso não é correto. O que se faz é observar em detalhe a beleza da criação. Na questão 27 de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec pergunta se haveria dois elementos gerais no Universo: a matéria e o espírito.

Os espíritos respondem: "Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas [...] Mas ao elemento material se tem de juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria [...] Esse fluido universal [...] de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá."

Observe que isso nos sugere uma analogia entre o fluido universal e o "campo de Higgs", o qual dá massa às partículas que interagem com ele.

Texto de Giovana Campos publicado no jornal "Folha Espírita" (São Paulo, Brasil) de agosto de 2012.

Seminário sobre Medicina e Espiritualidade em outubro

Sábado, dia 14 de outubro, a Associação de Médico-Espírita do Norte (AME Norte) organiza na cidade do Porto um seminário sobre medicina e espiritualidade que conta com diversos cientistas da área da saúde.

Por exemplo, Célia Dantas, da Universidade Federal de Goiás, no Brasil, estudiosa de Física Quântica, vai abordar temas hodiernos sobre ciência e relacioná-los com a espiritualidade e o espiritismo, o que promete ser muito interessante.

Para saber mais sobre o evento visite o site da AME Norte - https://amenortesite.wordpress.com ou https://www.facebook.com/amenorte

Espiritismo: começar pelo princípio

Há várias associações espíritas em Portugal, portanto, sem fins lucrativos, que abrem inscrições, sempre gratuitas, para a criação de uma nova turma anual do Curso Básico de Espiritismo no formato presencial.

Esta iniciativa, normalmente iniciada entre setembro e outubro, dirige-se a toda a população adulta da região.
Em abril do corrente ano um grupo de colaboradores juntou-se e configurou muitas informações num poster temático de análise e registo de dados: «O presente trabalho centra-se numa turma que esteve em funcionamento na cidade do Porto, no Centro Espírita Caridade por Amor, entre meados de setembro de 2016 e final de maio de 2017», dizem os autores deste trabalho. Elucidam: «Para que este estudo pudesse ser apresentado em fins de abril de 2017, encerrou-se a colheita inicial de dados em 16 de janeiro de 2017».
Com dados de cerca de quatro meses, pretenderam apurar informação sobre o comportamento e motivações dos inscritos numa turma de curso básico de espiritismo presencial, bem como os níveis de assiduidade e os motivos que possam ter levado a alguma taxa de desistência: «Ao longo dos anos tem-se entendido que os inscritos (em setembro/outubro) que se mantêm interessados após os primeiros três a quatro meses ficam no curso até ao final (maio/junho)».
Esta recolha de dados, além de poder corroborar esse facto, tem condições para vir a contribuir no sentido de ajustar a abordagem do curso básico às necessidades de informação que as pessoas que se inscrevem possam eventualmente preferir.
Este estudo é viável pelo facto de existirem inscrições que, embora sempre gratuitas, juntam dados que permitem contactar as pessoas para obtenção de mais informações.
À partida, porém, sabe-se que os inscritos fizeram o seu registo ou em formulário on-line ou através de inscrição presencial. Foram por isso estas pessoas contactadas por e-mail com dois inquéritos, ambos com prazo de resposta entre 2 e 15 de janeiro de 2017: um deles foi dirigido a quem frequenta com assiduidade o curso; o outro foi enviado aos inscritos ausentes.
O inquérito com perguntas destinadas a quem continua a frequentar o curso em dezembro/janeiro foi enviado a 30 destinatários por e-mail. Destes 30 há 20 que resultam de inscrições on-line e 10 que se inscreveram presencialmente. No que diz respeito aos inscritos ausentes do curso, o respetivo inquérito foi enviado por e-mail a 31 destinatários, sendo 21 destes inscritos on-line e os restantes 10 inscritos presencialmente.
Findo o prazo, obtiveram-se 20 respostas ao inquérito destinado aos atuais frequentadores do curso e 8 respostas ao inquérito destinado aos ausentes.
Os gráficos disponíveis definem os resultados. Contudo, deve ser explicado que estes consideraram todos os inscritos, quer os que fizeram inscrição on-line quer os que se inscreveram presencialmente.
Entre as conclusões, um dos itens mais interessantes é o de, em ambos estes inquéritos, haver percentagens significativas de pessoas que não frequentam associações espíritas e se interessaram pelo curso, investindo muitas noites do seu tempo livre no mesmo, ainda que viessem a saber que há uma versão deste curso on-line. Em dois casos, este facto significou deslocações de Penafiel-Porto-Penafiel e Vila do Conde-Porto-Vila do Conde.
A divulgação do curso evidencia que a internet é cada vez mais um meio acessível de passar a palavra sobre estas atividades.
O facto de boa parte destes dados serem tão-só dos primeiros quatro meses do curso são significativos, pois a experiência ensina que a esmagadora maioria dos inscritos que ficam até dezembro seguem até ao final do curso.
Contudo, repetiram-se perguntas-chave no final do curso, em maio de 2017, com vista a comparar resultados.
Embora as respostas sejam francamente positivas, há uma ou outra reserva. Neste caso, um dos participantes diz, por exemplo: «Apesar de ter correspondido às minhas expectativas, penso que alguns assuntos podiam ser abordados mais em profundidade como por exemplo a mediunidade».
Ficam os gráficos de final do curso para poderem ser comparados pelos leitores com os publicados no poster antes referido, devendo ainda sublinhar-se que, a verdade é essa, «os formulários on-line em que assentam estes inquéritos ainda não são fáceis de aceder para uma significativa parte dos inscritos».

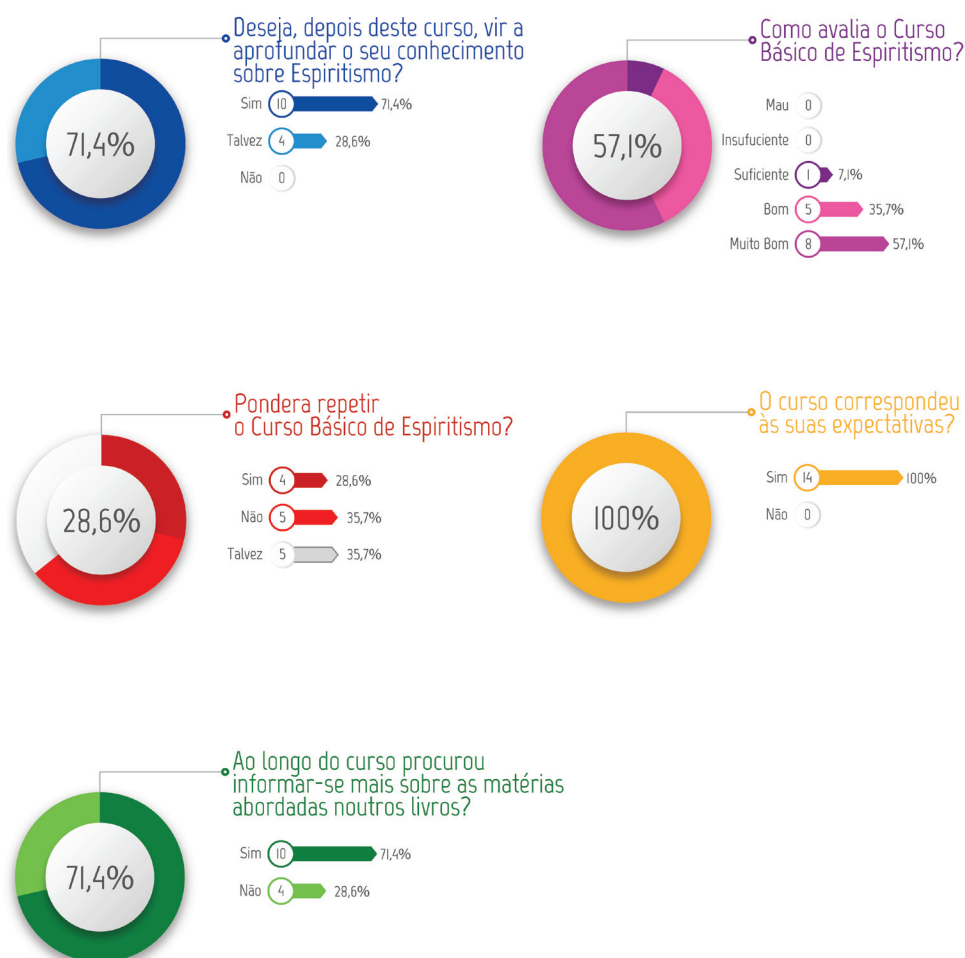
Pode ver o poster em www.adep.pt.

A divulgação do curso evidencia que a internet é cada vez mais um meio acessível de passar a palavra sobre estas atividades.

Gráfico semanal da assiduidade no Curso Básico de Espiritismo presencial dado na cidade do Porto

Data dos valores até 29-05-2017

Qual o caderno que achou mais interessante?

(14 respostas)

Assim como o feijoeiro

Noite fechada na auto-estrada, os faróis dos carros são um vaivém. Impessoais, sobre o piso escondido debaixo da luz que toda a matéria por mais escura tem, aleatórios, desenham traços no breu.

foto arquivo

O cenário impressionista está em segundo plano quando a conversa vai no pico da onda, qual antena à procura das melhores palavras.

A palestra corridinha tinha sido uma hora antes sobre reuniões mediúnicas vistas numa dimensão multifacetada. A imortalidade do ser humano que larga o corpo material decorre, quantas vezes ao jeito de alguém que tem uma tontura, quando uma soneca súbita sobrevém, e passam por vezes anos. Surge o despertar e a ilusão do corpo espiritual que parece o antigo, mais denso, a fazer demorar a percepção de que a vida continua na dimensão espiritual, à maneira dos mundos paralelos do cinema com argumento inspirado na física quântica.

Afinal tudo é função das reações do dia-a-dia, pela média de pensamentos que mantemos. Pesados, limitam a vista e os ouvidos na vida além da matéria densa. Curioso – Jesus de Nazaré dizia: se têm ouvidos de ouvir ouçam. Se os pensamentos e os sentimentos são leves, em pauta parecida com o que o mestre dos mestres ensina nas suas mais intemporais lições, as percepções abrem-se e é fácil ver quem vem dar as boas-vindas à vida espiritual, com um horizonte de paz e alegria difícil de desenhar.

Mais tarde, quando conveniente e possível, em jeito de bolsa de estudo concedida, vem a passagem terrena, invariavelmente com direito a um anjo na Terra com formato de mãe, num percurso bem mais breve do que imaginamos. Vantagens?

Uma das mais significativas é o esquecimento relativo do passado. É mesmo importante. Elimina ruído, ajuda a focar os objetivos de aprendizagem específica a alcançar, põe o passado em arquivo recuperável mais adiante para não distrair no presente.

Conversa solta, pensamento livre, partilho uma hipótese elegida como preferível face ao que se observa com centro de gravidade fixado na molécula da hereditariedade, o ADN.

O feijoeiro do horticultor ilustra. O trabalhador da horta planta feijão e põe estaca vertical. Também pode preterir isso e esticar fios horizontais, retos ou curvos, por saber que a leguminosa de crescimento rápido vai expandir-se pela diretiva que ele lhe instalar.

O ADN numa óptica de espiritualidade será molécula mais ou menos passiva mediante as instruções inconscientes do Espírito reencarnante ou será, ao contrário, a maestra selecionada para o programa iniciado? Poderá ainda ser um meio termo?

O ADN numa óptica de espiritualidade será molécula mais ou menos passiva mediante as instruções inconscientes do Espírito reencarnante ou será, ao contrário, a maestra selecionada para o programa iniciado? Poderá ainda ser um meio termo?

Um facto: na savana africana o tecelão macho ostenta a pulsão de fazer um ninho de alguma complexidade para atrair uma fêmea e nidificar. Tem treino em juvenil, sim, e aperfeiçoa, mas a ideia está lá, irresistível. Mutável e elaborada desde ninhos de há milhões de anos de algumas espécies de dinossauros carnívoros, numa ótica meramente materialista a instrução é genética.

Em contraponto, num ponto de vista espiritualista absoluto, que não consigo subscrever sem testar, seriam instruções do corpo espiritual do animal a gerar a pulsão através de diretiva mental inconsciente do princípio inteligente.

Revendo a ave amarela, o tecelão, a hipótese de momento verosímil parece ser algo semelhante a uma partilha de influência entre o princípio inteligente do pequeno animal alado a exprimir-se no seu corpo espiritual mas a expandir-se também segundo as linhas de força ditadas pelo ADN da espécie, a exemplo da estaca do horticultor que planeia previamente guiar o caule do feijoeiro por onde lhe convém.

Na espécie *Homo sapiens* lembramos o amor de mãe. Observamo-lo a vencer quantas vezes as barreiras da morte corporal para aparecer no período de pós-vida material a filhos que voltam uma página de perturbação criada por si próprios na vida espiritual no preâmbulo de um porvir mais feliz. Esse amor maternal, revisto em denominador comum em tantas outras espécies da mesma classe e de outras tantas, parece radicar num instinto guiado ou inspirado pelo ADN. A ação do ser espiritual que antecede a formação do corpo físico tem de se exprimir por natureza, é impossível contê-la, mas, à maneira do horticultor, a vida parece ter-se estruturado de modo a catalisar o processo evolutivo, guiando as linhas de conduta do ser com interatividade abundante, bidirecional, entre a vontade do ser e a orientação da dita molécula.

Também por isso a vida material é tão importante na evolução espiritual que a antecede e se prolonga depois dela. Catalisa o processo evolutivo com um pé na dimensão mais material, ouço por uma voz amiga uma conclusão já definida.

À medida que o ser espiritual ao longo de muitos milénios se vai emancipando da influência da matéria o ADN, que é maestro nas fases primárias, vai recebendo o papel de subalternidade face ao primado do Espírito. No fundo é o instinto que cede lugar à inteligência e à consciência de si.

A estrada bordada de breu na noite estival retoma a atenção. Para não seguir adiante rumo a terra de meu pai, já na Espiritualidade há mais de uma dúzia de anos, à direita vem a A1. Não há que enganar.

«Tens de escrever isso», ouço, cético. Quem o diz podia ser minha filha, mas o ser espiritual em causa tem uma luz própria à qual é espontâneo aquiescer.

Passa-se o rio Douro. Viagem rápida!

Texto: J. Gomes

Visões no leito da morte

Desde os tempos mais remotos, os sonhos e as visões daqueles que estão perto da morte têm sido encarados com estupefacção.

foto ulisses.com.pt

Mas, ao contrário do que se pensa, é muito comum que pessoas em estados terminais relatem esse tipo de visões lúcidas com familiares e amigos já falecidos, com outras pessoas que nem conhecem e até figuras religiosas. Ao longo dos anos, estas experiências têm sido constatadas por médicos, enfermeiros e assistentes hospitalares e, apesar de ainda existir algum receio de exposição dos casos, estima-se que entre 50-60% dos doentes conscientes que estão perto da morte tenham este tipo de experiências (Mazzarino-Willett, 2010). No estudo mais exaustivo realizado até hoje nesta área, Karlis Osis e Erlendur Haraldsson entrevistaram milhares de pessoas entre 1959 e 1973, concluindo que cerca de 50% dessas pessoas tiveram sonhos ou visões que se encaixavam nestas características.

Da perspectiva espírita, as visões no leito da morte explicam-se através de um progressivo enfraquecimento dos laços que ligam o Espírito ao corpo em pessoas que se aproximam da morte física, tornando-as mais sensíveis a uma outra dimensão da vida e conseguindo ter uma maior percepção do plano espiritual. Em muitas situações, essas visões e sonhos são lampejos de uma realidade que transcende o mundo físico.

Ao longo dos últimos anos vários estudos têm evidenciado efeitos reconfortantes destas visões, contribuindo para diminuir o receio da morte e facilitando a aceitação de uma situação tão delicada, quer para o paciente como para a família mais próxima (Lawrence and Repede, 2012; Wills-Brandon, 2000). Existe um crescente corpo de conhecimento acumulado sobre a importância psicológica e existencial que estas experiências têm para os doentes e suas famílias e até o seu valor terapêutico, no entanto, elas são muitas vezes desvalorizadas pela comunidade médica que as explicam como efeito de alucinações induzidas pelos medicamentos, demência ou mero delírio. É uma explicação curta já que, nos casos de delírios ou alucinações, as visões são predominantemente confusas, sem sentido, geradoras de ansiedade, revelando uma gritante incapacidade para estabelecer ligações a outras pessoas ou apresentar uma narrativa coerente e organizada. Isto não acontece nas visões no leito da morte. À medida que ficam mais debilitados os doentes têm sonhos e visões que podem ser considerados realistas e memoráveis.

"End-of-life dreams and visions: a longitudinal study of hospice patients experiences" é uma das pesquisas mais recentes (2014) nesta área e foi dirigida pelo Dr. Christopher Kerr, um médico de cuidados paliativos de um centro de acolhimento de Buffalo, no estado de Nova Iorque, bem perto da fronteira com o Canadá. O Dr. Kerr, doutorado em neurobiologia, dedica-se à investigação do valor terapêutico para os seus doentes dos sonhos e visões no leito da morte, procurando desmistificar estas experiências dentro da comunidade médica ao mesmo tempo que tenta compreender a sua importância para suportar uma "boa morte" da perspectiva do doente e dos seus familiares. No estudo citado, os investigadores conduziram múltiplas entrevistas a 59 doentes terminais admitidos durante um ano e meio no centro de acolhimento de Buffalo. Quase todos eles confirmaram terem sonhos ou visões e, na sua grande maioria, descreveram-nas como consoladoras. Apenas 20% associou essa experiência com algum foco de perturbação. Organizadas em categorias, essas visões de leito da morte revelaram-se através de: visões de entes-queridos, a maior parte das vezes já falecidos, que ofereceram uma sensação de conforto; presença de amigos ou familiares já falecidos que aguardam por eles ou que os convidam a segui-los; Mensagens de confirmação sobre as acções desempenhadas em vida, normalmente através da visão de um familiar que lhes garante que foram bons pais, filhos ou cidadãos; Preparativos de viagens, muitas vezes com amigos e familiares como guias e instrutores; Recordação de situações traumáticas - guerras, abusos ou conflitos afectivos ou emocionais ainda não debelados; sonhos perturbadores sobre tarefas que deixaram pendentes.

Muitos pacientes referiram que raramente se recordam dos seus sonhos mas destes não se conseguem esquecer. O estudo concluiu ainda que à medida que os participantes se aproximam da morte, as visões e os sonhos consoladores tornam-se predominantes, confirmando a relevância dessas experiências para uma maior sensação de paz, segurança, sentido e aceitação da morte.

Estes dados deveriam levar os profissionais de saúde a reflectirem sobre a importância destas experiências para uma "boa morte", procurando encontrar mecanismos que auxiliem os pacientes e familiares a interpretá-las de uma forma positiva e enriquecedora para o processo que estão na iminência de iniciar.

Texto: Carlos Miguel

Michelle de Seattle: Uma noite, durante o meu turno de assistência espiritual no centro para doentes terminais onde presto serviço, respondi a uma chamada de uma mulher de cerca de 70 anos que tinha cancro em estado avançado. Ela encontrava-se um pouco inquieta sobre um sonho persistente em que algumas pessoas muito amáveis a visitavam. A senhora sentia-se muito serena na presença dessas pessoas mas, após passarem algum tempo com ela, afastavam-se convidando-a segui-los. Nos últimos tempos o sonho era muito recorrente e o problema surgia porque apesar de ela querer muito ir com eles, havia uma barreira, como se fosse um muro intransponível, que a impedia de concretizar o que desejava. Ela não entendia a razão da existência dessa barreira e isso inquietava-a de alguma forma. Aparte o sonho, revelava uma grande preocupação sobre a limpeza da sua casa, já que não queria que as suas filhas tivessem trabalho ou que a substituíssem nas obrigações que julgava suas. Como alguém que tem alguma experiência em oferecer aconselhamento a pessoas durante os seus momentos mais vulneráveis, sugeri: "E se imaginasse que as suas filhas estão a caminhar ao seu lado em vez de pensar que vão substituí-la?" Ela replicou surpreendida: "Poderia dizer isso outra vez? Caminhando ao meu lado, eu gosto dessa imagem." E ficou pensativa e silenciosa durante algum tempo. Continuamos a conversar sobre outros assuntos e pouco tempo depois ela agradeceu-me por ter estado com ela e deixei-a descansar. Ao início da manhã fui surpreendida com a notícia de que a senhora tinha falecido. Aquela barreira invisível finalmente tinha sido quebrada.

Esquecimento global

A opinião é unânime: o clima na Terra mudou devido ao aquecimento global do planeta. No entanto, outro fenómeno, tão ou mais preocupante, ocorre: o esquecimento (dos valores ético-morais) global na Terra, que ameaça a vida em sociedade. Qual o contributo do Espiritismo para estas situações?

foto ulisses.com.pt

Como se já não bastasse a problemática do aquecimento global do planeta e a destruição dos ecossistemas por parte do ser humano, na sua ânsia irracional de "ter" cada vez mais, numa vida que rapidamente se dilui no tempo, vai ocorrendo na sociedade mundial outro fenómeno interligado: o esquecimento global dos valores ético-morais.

Há algum tempo, em Portugal, dois governantes foram demitidos por terem mentido, apresentando-se como licenciados, quando não possuíam nenhum título académico. Do ponto de vista ético-moral é uma situação tão grave que, num país civilizado, seria um terramoto político com demissões em massa.

O mesmo já ocorreu noutros tempos, com outros partidos e outras figuras políticas.

Não nos move nenhuma atitude de simpatia ou antipatia política. Objectivamos analisar apenas as atitudes dos seres humanos.

Vivemos momentos graves, onde o que outrora era nobreza de carácter hoje é estar ultrapassado, o que era roubo hoje é oportunidade, o que era mentira hoje é ponto de vista, o que era dignidade hoje é fraqueza de espírito, o civismo é hoje trocado pela má educação.

Vemos os professores a serem maltratados pelos educadores, ao invés de os apoiarem, para educarem os seus educandos.

Quando o exemplo vem de cima, do Estado, com leis obscuras, com roubos sucessivos e desvios de dinheiro privados e públicos por parte de entidades bancárias, com múltiplas fraudes dos agentes políticos e económicos tornadas públicas, sem qualquer consequência social, o povo tende a seguir o mau "exemplo" de quem os governa.

Aos espíritas cumpre alertar para o "Esquecimento Global" dos conceitos ético-morais que vige na sociedade, não só falando, escrevendo, mas acima de tudo exemplificando.

Como educar as crianças nas escolas e falar-lhes de virtude, em educação cívica, quando o Ministro da Educação de Portugal, tendo conhecimento de um Chefe de Gabinete ter mentido e não possuir nenhum título académico, mesmo assim manteve-o no cargo, sendo conivente, até ao momento em que um jornal, Observador.pt, desmascarou o caso?

Há quem diga que o mundo não tem saída, não tem cura...

Na óptica da Doutrina Espírita (ou Espiritismo), uma filosofia de vida que não é mais uma religião nem mais uma seita, existe, sim, solução.

A solução passa pela reencarnação de Espíritos mais honestos e sérios, que vêm reencarnando desde o fim do século XX, na opinião de muitos benfeitores espirituais que se vêm comunicando através de médiuns de todo o mundo.

Mas, mesmo ocorrendo esse fenómeno da mudança parcial dos actores sociais, cumpre-nos, a nós que estamos hoje no palco da vida, fazermos a nossa parte.

O mal só viceja pela ausência de atitude assertiva por parte dos bons.

Se nos cumpre sermos tolerantes, compreensivos com tudo e com todos, cumpre-nos igualmente dar o exemplo de honestidade, recusar mordomias ou ser beneficiado em detrimento de outrem.

Cumpre-nos vivenciar que o ser humano não vale pelo que "tem", mas sim pelo que é, como pessoa.

Cumpre-nos valorizar a honestidade, a autenticidade, ao invés de currículos pejados de títulos, muitas vezes sabe-se lá a troco de quê.

Cumpre-nos valorizar a solidariedade ao invés da competição.

Cumpre-nos pagar ordenados justos aos empregados, mesmo que acima do estipulado em lei.

Cumpre-nos dar o nosso melhor, na condição de trabalhador, em prol do bem comum. Cumpre-nos sermos cidadãos activos no bem de todos, sem desperdiçarmos recursos que pertencem à comunidade.

Dos espíritas espera-se a árdua tarefa de divulgarem a imortalidade do Espírito e a reencarnação, baseadas em factos científicos, levando as pessoas a descobrirem que são seres imortais, e que as suas atitudes e sentimentos serão o único património que levarão para o mundo espiritual, após o decesso do corpo físico.

Desse património advirá o bem-estar, a paz, a felicidade ou a dor (de acordo com o nosso íntimo), até que surja nova oportunidade de reencarnar na Terra, em nova experiência evolutiva, intelectual e moral.

Aos espíritas cumpre alertar para o "Esquecimento Global" dos conceitos ético-morais que vige na sociedade, não só falando, escrevendo, mas acima de tudo exemplificando.

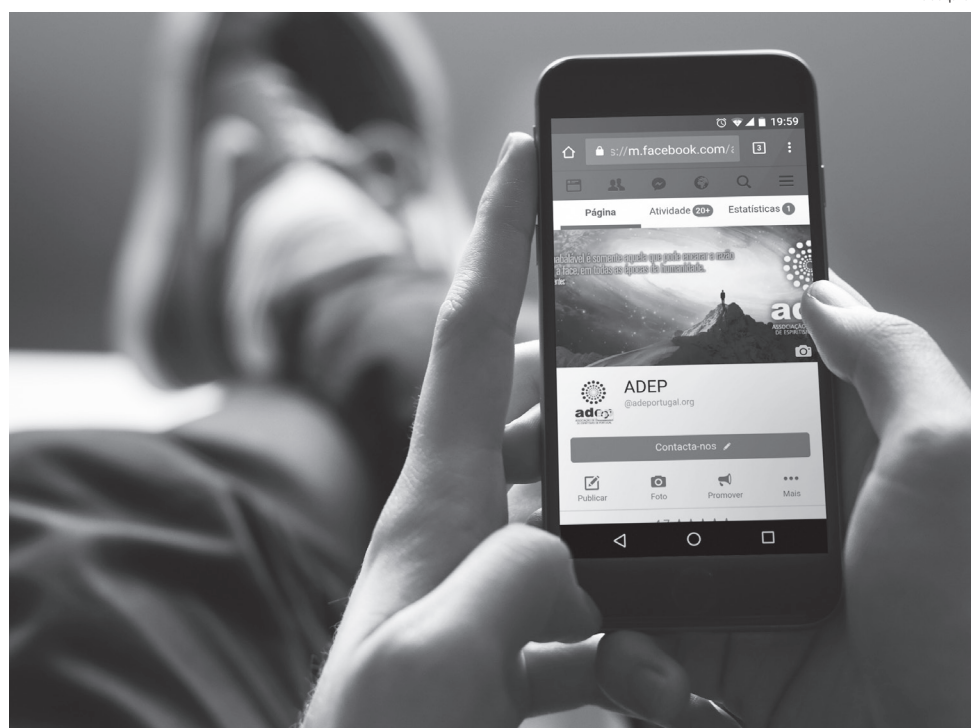
Aos espíritas cumpre mostrar que vale a pena amar, ser honesto, autêntico, ter paz de espírito, ao invés de ter os cofres cheios de tesouros, que a traça da corrupção rapidamente consome, deixando no íntimo do seu autor focos de "infecção espiritual", a diluírem-se dolorosamente, em futuro próximo, no mundo espiritual e/ou em futuras reencarnações.

Se Jesus de Nazaré nos deixou o precioso ensinamento para não fazermos ao próximo o que não desejamos para nós, o Espiritismo vem apontar o caminho da caridade como o único que nos eleva espiritualmente, dentro da assertiva de que "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei".

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

Redes sociais: uma geração que já é de todos nós

Facebook®, Whatsapp®, Twitter®, Instagram®, Youtube®. Estas são as redes sociais mais utilizadas por todo o mundo e que invadiram os nossos computadores, os nossos telemóveis e muitas horas da nossa vida.

foto arquivo

Homens e mulheres, velhos e novos, todos se veem cada vez mais envolvidos por estes novos meios de comunicação.
Com o advento da internet e destas novas redes, assistimos a uma mudança na forma como interagimos uns com os outros. Como disse Rogério da Costa, Professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, "as comunidades virtuais são uma nova forma de se fazer sociedade". Estamos portanto perante um momento único na história da Humanidade: a possibilidade de partilhar conhecimentos, dificuldades e ideias de forma praticamente instantânea com pessoas para lá das comunidades tradicionais, ou seja, pessoas às quais nos ligamos pela partilha de interesses e não necessariamente pela proximidade física.
Apesar da sua notória popularidade – o Facebook® já conta com mais de mil milhões de utilizadores –, muitas são as vozes que se levantam e alertam para os perigos e malefícios das redes sociais: o "cyberbullying", as discussões e as críticas, as notícias falsas e muitos outros fenómenos crescem a cada dia nestas comunidades. Muitas vezes, o facto de não nos encontrarmos cara a cara e de comunicarmos de forma impessoal, faz com que haja maior tendência para a indelicadeza e para a agressão. A comunicação rápida e momentânea potencia também as respostas irrefletidas e os mal-entendidos.

A verdade é que as redes sociais estão nas nossas mãos e cabe a cada um de nós decidir o que fazer com elas: mas como é que as podemos utilizar para o bem?

Se, no entanto, nos focarmos no que estas redes têm de bom, percebemos que nos podem ajudar a encontrar velhos amigos, a conhecer pessoas novas e a trocar ideias sobre assuntos de particular interesse. Ao contrário do que se poderia pensar, as redes sociais como o Facebook® não nos retiram da vida social dita real, mas proporcionam uma ferramenta que permite manter o contacto entre pessoas que vivem em locais e comunidades diferentes. Mais, este tipo de rede social tem sido muito útil para a comunicação em diversas populações como vizinhos, investigadores, trabalhadores de um dado grupo, etc.
A verdade é que as redes sociais estão nas nossas mãos e cabe a cada um de nós decidir o que fazer com elas: mas como é que as podemos utilizar para o bem? Muitos são os exemplos que nos ajudam a perceber a resposta a esta pergunta. Um desses casos é o patologista americano, Jared Gardner, que ganhou vários prémios pelo seu papel nas redes sociais. Enquanto médico, criou e aderiu a vários grupos e páginas de discussão, permitindo trocas de ideias entre profissionais de saúde e esclarecimento de dúvidas aos próprios doentes, muitos deles de países longínquos.
Também no movimento espírita é possível encontrar exemplos de sucesso das redes sociais. O grupo que participou este ano no Curso Básico de Espiritismo do Centro Espírita Caridade e Amor, na cidade do Porto, criou um grupo no Facebook® para discussão de dúvidas e ideias que foi, sem dúvida, muito útil para todos os que aderiram. No Instagram®, rede social muito utilizada pelos mais jovens, multiplicam-se perfis que partilham imagens e textos úteis sobre espiritismo como @espiritismodadepressao ou @animaiseoespiritismo. O Youtube®, muito conhecido e utilizado para a partilha de vídeos, também é bastante utilizado pela própria Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e pela Federação Espírita Portuguesa e conta com uma conta muito popular entre os jovens espíritas (https://www.youtube.com/meninasespiritasvlog) que vale a pena conhecer.
Vendo o potencial e os benefícios das redes sociais, vale a pena conhecê-las e utilizá-las como ferramenta de trabalho e de aprendizagem. Porque não criar um grupo de Facebook para o centro espírita que frequenta? Ou um perfil no Twitter para partilha de citações espíritas? Fica o desafio!

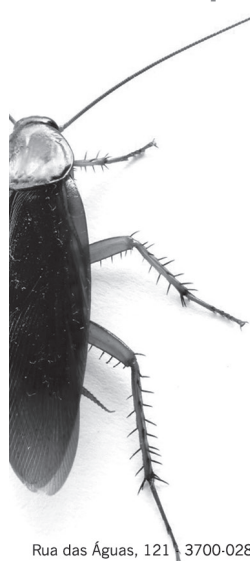
Texto – Joana Santos

Curas

foto loucomotiv

César Lombroso, citando Di Vesne em "Hipnotismo e Mediunidade", diz que «as curas logradas por Jesus não eram sempre instantâneas, mas demandavam, às vezes, a repetida aplicação da sua virtude curativa, revestindo as formas de simples fenómeno espiritista.»

Confessamos que estávamos acomodados na ideia de que as curas de Jesus eram instantâneas, mas o simples considerar desta possibilidade tem, além de em nada diminuir a figura de Jesus, a vantagem de aumentar a fé humana, ou seja, aquela que nos faz acreditar em nós mesmos.

E fá-lo porque não pertencendo nós ao rol das criaturas excepcionais que operam curam instantâneas, tornamo-nos seguros de que o cumprimento do mandato "Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demónios; de graça recebestes, de graça dai." (Mt 10,8) está também ao nosso alcance, embora requeira obediência a método, disciplina, continuidade.

Estes três itens constam do programa de qualquer casa espírita, assim como também lhes pertence a consciência de que só a cura da alma promove a cura do corpo.

Tomando como aceita esta última noção fundamental, centramos a atenção no ponto só da cura que o passe, como procedimento magnético que é, ou melhor, que a fluidoterapia promove.

Em aqui chegados, deparamo-nos com um potencial fluídico em termos quantitativos e qualitativos mediano reduzido. Ora, se Jesus, que seguramente tinha um potencial fluídico quer quantitativo, quer qualitativo acima da média e ainda assim nem sempre produzia curas instantâneas, mas às vezes repetia a "imposição das mãos" (e esmiuçando com alguma atenção verificamos que não era um gesto cego e único), mais e maiores motivos nos calham para que essa repetição metódica e disciplinada (e sustentada por conhecimento) se efectue, tendo em vista o fim pretendido.

Tomando como aceita esta última noção fundamental, centramos a atenção no ponto só da cura que o passe, como procedimento magnético que é, ou melhor, que a fluidoterapia promove.

(Não, os Espíritos não fazem tudo. Muito ou pouco, precisam de nós, homens. Nem fomos convidados à ociosidade, nem a mediunidade é inútil.

Sim, precisamos dos Espíritos. Mas, como espíritas que somos, essa é uma parceria estabelecida a priori, não tem discussão.

"O médium curador pouco emite de seu próprio fluido; sente a corrente do fluido estranho que o penetra e ao qual serve de conduto; é com esse fluido que magnetiza, e aí está o que caracteriza o magnetismo espiritual e o distingue do magnetismo animal: um vem do homem; o outro, dos Espíritos." RE Dezembro 1862)

Posto isto, e como em outra ocasião Jesus disse, justificando, que poderíamos fazer o que ele fazia e ainda mais, só nos resta, se não quisermos ser acusados de madraços, estudar, amar (e sempre as duas coisas juntas) e trabalhar, que é onde se mostra o quanto aprendemos e amamos.

("Ora, não há verdadeira caridade sem devotamento, nem devotamento sem interesse. Sem estas condições o magnetizador, privado da assistência dos Espíritos bons, fica reduzido às suas próprias forças, muitas vezes insuficientes, ao passo que com o concurso deles, elas podem ser centuplicadas em poder e em eficácia." – RE Dezembro 1862)

E, de caminho, surgem curas. Quanto mais não seja a da nossa alma, o que não é pouco.

a.pinho da silva

Afinal, quem somos?

Este pequeno livro de Moacir Costa de Araújo Lima, professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), licenciado em Física, contribui para compreendermos melhor as relações entre ciência e espiritualidade; mostrando-nos que estes conceitos "longe de serem antagónicos, são complementares."

O professor Moacir leva-nos a entender que a "Quântica liga-se ao Espiritismo ao estabelecer o primado do livre-arbítrio e, com ele, o da nossa responsabilidade."

Entre muitos assuntos relevantes para os que amam o saber fala-nos de Deus e da reencarnação. Afirma que Deus será objecto da Ciência e não só da Religião e que Allan Kardec, ao lançar as bases da Ciência do Espírito determinou que os seguidores da Doutrina Espírita deveriam buscar afanosamente o conhecimento libertador, ao sentenciar: amai-vos e instruí-vos. Ajudando-nos a entender que o verdadeiro conhecimento leva ao amor, pois se tudo está ligado no Universo, é amando o meu próximo e ajudando-o, que consigo progredir e ajudar-me. Diz-nos, mais, que a reencarnação — princípio fundamental e inamovível do Espiritismo — é um instrumento permanente para o Espírito rumar à perfeição.

Ficamos, também, a saber do grande equívoco da esmagadora maioria dos homens: o de estarmos convencidos de que o ter (bens materiais, títulos) é mais importante do que o ser (bom, justo, honesto). Pois estamos convencidos de que quanto mais possuirmos, materialmente falando, mais consideração teremos; o que demonstra que o egoísmo e o orgulho ainda têm demasiado peso na nossa economia espiritual.

Tal critério — ter em prejuízo do ser — define-nos como Espíritos, ainda, em precário grau de evolução, demonstrando-nos à saciedade porque a Terra — abençoada escola — é ainda um Mundo de Provas e Expiações, conforme informaram os Espíritos reveladores a Allan Kardec.

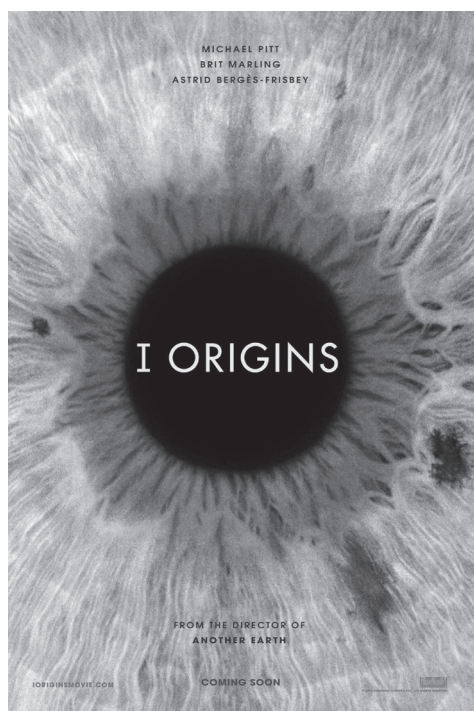
O autor com exemplos e linguagem simples contribui para entendermos os novos conceitos: Física Quântica, relatividade, partículas, energias. A posição no espaço das micropartículas que constituem a matéria deixam-nos confundidos e desconcertados. Só agora começamos a questionar, a "arranhar", a dimensão dessa realidade que nos escapa aos sentidos e ao raciocínio.

Ficamos com subsídios para visionarmos como na longa marcha da evolução criámos o conceito de "sobrenatural". Mas, agora paulatinamente vamo-nos libertando desse conceito, que foi necessário enquanto "crianças espirituais". Pois, o "sobrenatural", conforme nos ensinou Herculano Pires é o "natural" desconhecido, que a Ciência gradualmente vai integrando na realidade cognoscível, ou seja, nas leis naturais.

Esta pequena obra é acima de tudo um contributo para entendermos que a ignorância humana levou-nos a separar a Ciência da Religião, que não devemos confundir com as religiões, que são instituições humanas.

A presente edição portuguesa — Luz da Razão Editora — está enriquecida com um Prefácio do nosso amigo José Carlos Miranda Lucas.

Por Carlos Alberto Ferreira

O Universo no olhar

Ian é um biólogo molecular brilhante que investiga a evolução dos olhos, tendo como principal motivação destruir alguns argumentos criacionistas que defendem que a teoria da evolução de Darwin não consegue explicar a complexidade do aparelho visual humano.

Um dos seus mais peculiares passatempos é fotografar as íris de pessoas que conhece, deliciando-se com a beleza que os diferentes padrões e cores produzem. Numa festa ele conhece Sofi, uma jovem mística com uma sensibilidade apurada, espírito livre e ideias singulares, possuidora de uns olhos verdes lindíssimos por quem ele se apaixona imediatamente. O romance que iniciam é um palco privilegiado que nos permite perscrutar diálogos interessantes e bem construídos sobre ciência, ateísmo, Deus, espiritualidade, coincidências, mediunidade, reencarnação, filosofia e a disponibilidade para duvidar das convicções que temos por garantidas. Alguns anos após uma tragédia que ele não conseguiu ultrapassar, Ian vê-se confrontado com a necessidade de questionar todas as bases que motivaram as suas investigações bem-sucedidas e perseguir uma verdade que ele procurou negar durante toda a sua vida.

A íris é o tecido que envolve a pupila do olho e cada uma possui um padrão de raios e pregas que são únicos. A cor dos nossos olhos vai mudando à medida que envelhecemos mas o padrão das íris permanece inalterável. A precisão de identificação é tal que muitos sensores biométricos estão a ser substituídos pela leitura da íris e retina uma vez que estas oferecem um grau de fiabilidade superior à impressão digital. Os padrões singulares das íris têm sido estudados desde os tempos mais remotos e existiam antigos feiticeiros que até determinavam os destinos das pessoas pela análise das suas íris. Actualmente ainda resistem algumas técnicas não médicas - nem comprovadas cientificamente - que defendem que é possível desvendar desequilíbrios de saúde através de uma análise à íris. Este é um filme de ficção científica, baseando parte do enredo na possibilidade ficcionada de, quando a recolha dos dados biométricos das íris for uma prática generalizada e continuada no tempo, ser possível identificar padrões idênticos como pertencendo à mesma alma reencarnada num outro corpo. A expressão poética dos olhos como janela da alma parece ter inspirado os produtores deste filme.

"O Universo no Olhar" é um filme indie delicioso e inspirador, superiormente realizado e com excelentes prestações de Michael Pitt e da atriz francesa Astrid Bergès-Frisbey. Mais do que um filme com uma temática reencarnacionista, ele coloca em confronto ciência e espiritualidade sem tabus ou preconceitos. Enquanto parte em busca de explicações lógicas e racionais que permitam entender melhor o mundo, a ciência precisa aceitar a mutabilidade como uma condição fundamental do conhecimento humano. A verdadeira ciência questiona constantemente o que se julga acertado (mesmo que tenha sido defendido por génios admiráveis) e isso permite-lhe ser mais tolerante, encontrar erros e insuficiências com maior frequência e dar passos sucessivos de aproximação à verdade. Esse é um dos conceitos mais fantásticos e belos da ciência: não existem ideias intocáveis que estejam impedidas de ser discutidas e questionadas de uma forma lógica e racional, mesmo que sejam as nossas próprias convicções. Da mesma forma, uma vivência saudável em espiritualidade não deveria estar associada simplesmente à crença em algo mas sobretudo à conciliação entre fé e o desejo de garimpar a verdade em nós e no mundo, procurando compreender o caminho escolhido, não pela lente atrofiada da verdade absoluta mas, como uma aproximação à verdade, o caminho que neste momento mais se adequa à nossa capacidade de entendimento, às nossas singularidades e que responde de uma forma lógica e surpreendentemente admirável à sede de respostas que evidenciamos. O filme mostra-nos que não vivemos num mundo de ciência ou num mundo de fé. Estas duas perspectivas precisam de se conciliar para podermos alcançar uma compreensão mais profunda sobre quem somos e do mundo em que vivemos.

Título Original: "I Origins"
Realizado por Mike Cahill
Elenco: Michael Pitt, Astrid Bergès-Frisbey, Brit Marling
EUA, 2014 – 113 min

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Francisco António Cebola Mogas tem 53 anos, é militar e está a viver atualmente em Santarém.

- Como conheceu o Espiritismo?
Francisco Mogas - Através de um amigo.

- Frequenta algum centro espírita?
Francisco Mogas – Sou frequentador e trabalhador da Associação Cultural Espírita de Santarém.

- Qual é a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Francisco Mogas - Excelente meio de divulgação da doutrina, sempre com assuntos atuais e pertinentes, tendo na minha opinião de alargar o seu mercado de distribuição ao nível nacional.

- Do que já conhece do Espiritismo, esta doutrina mudou alguma coisa na sua vida?
Francisco Mogas - Quando o meu pai, ao fim de um ano de conhecer a doutrina espírita, chegou ao pé de mim e me disse emocionado que eu era outra pessoa para melhor, então cheguei à conclusão de que teve alguma influência na minha mudança como pessoa. O relacionamento com os familiares e amigos melhorou a 200%.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 Camilo Castelo Branco refere, na obra mediúnica "Memórias de um suicida", ditada a Yvonne do Amaral Pereira, um lugar específico, no mundo espiritual, onde os desencarnados suicidas vivem, pela lei de atração e afinidade, os mesmos dramas, dores e aflições por que passaram?

02 Criado por Deus para ser feliz, o Espírito imortal lança-se na construção da sua própria felicidade dotado de duas ferramentas essenciais para a conquistar: Inteligência e Livre-arbítrio?

03 Adelino Silveira tendo observado que, num só dia, Francisco Cândido Xavier, com 88 anos de idade, tinha beijado as mãos de centenas de pessoas que o procuraram e vendo-lhe, por causa disso, os lábios a sangrar, perguntou-lhe porque beijava as mãos àquela gente, ao que o médium respondeu com humildade: "Porque não me posso curvar para lhes beijar os pés"?

04 O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, Portugal, é um dos Centros Espíritas que mais jornais de Espiritismo (ADEP) distribui no país, rondando os 200 exemplares em cada bimestre?

05 Os 12 volumes da "Revista Espírita", o livro "Viagem Espírita em 1862", os livros "O que é o Espiritismo", "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Médiuns", "O Céu e o Inferno", "A Génese" e "Obras Póstumas", compõem a obra literária de Allan Kardec, num total de 20 volumes?

Trabalho em grupo

INFANTIL

Há muitos, muitos anos atrás, quatro irmãos com o pai e a mãe, viviam numa pequena aldeia, algures num recanto muito bonito do mundo.
Era uma família em que todos tentavam trabalhar em conjunto para que tudo fosse mais fácil e divertido. Porém, nem sempre isso acontecia. Principalmente, dois dos irmãos, andavam sempre a disputar qual deles conseguiria fazer menos que o outro, ou mandar mais no outro.
- Afonso vai dar comida aos pintos. Eu estou muito cansado. – Ordenava um deles.
- Eu sou mais velho, por isso, esse trabalho, és tu que o vais fazer. Eu mando mais do que tu! – Refilava o Carlos que, dos dois, era realmente mais velho um ano.
Todas as tarefas eram um cabo dos trabalhos para ver quem mandava em quem e quem ficava a descansar.
Um dia, o pai cansado de tantas teimosias chamou os dois rapazitos ao quintal onde havia uma pilha de lenha. Nesse monte existiam toros de madeira que ainda precisavam ser serrados em tamanho mais pequeno.
Pôs de lado um dos toros maiores e explicou-lhes a tarefa que teriam de fazer. O toro iria ficar no meio dos dois. Depois, com a serra grande, cada um de cada lado teria, ora de empurrar, ora de puxar.
Os outros irmãos, juntamente com a mãe, vieram assistir à cena de trabalho que estava a acontecer entre os rapazitos irmãos.
O Carlos, para provar ao pai que era melhor do que o irmão, começou a serrar o mais rápido que conseguiu. Mas, de cada vez que empurrava ou puxava a serra, mais depressa do que o irmão, a lâmina curvava e fazia-os cair.
Aos poucos começaram os dois a perceber que serrando à mesma velocidade e com a mesma força, o trabalho corria melhor. Foram aprendendo a criar o mesmo ritmo, a empurrar e a puxar. Serrar estava já realmente a resultar. Quando terminaram, o toro abriu em duas partes, e os rapazinhos, cansados, mas felizes, deram pulos de contente.
Sentados em círculo, todos os elementos da família conversaram alegres e disseram o que tinham aprendido daquela lição.
-Trabalhar em conjunto pode não ser fácil, mas se o fizermos com o mesmo esforço e ritmo, tudo se tornará mais leve! – Concluíram todos.
A partir daí, todas as tarefas passaram a ser divertidas e simples de realizar.

(Texto adaptado – Histórias e Ilustrações, vol.4 – 2003 – Editora: Federação Espírita do Paraná)

Consumo e consumismo

Na explicação da lei de conservação, constante do livro terceiro de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, uma das ideias fortes que os Espíritos esclarecidos deixam é a do uso em detrimento do abuso.

foto arquivo

A nível global, o consumo excessivo tem duas vertentes pelo menos – ora desequilibra a balança da sustentabilidade da produção-desgaste dos recursos naturais ora gera poluição.

É assim porque os bens materiais são necessários à vida do ser humano.
Vemos, porém, que no modelo de sociedade urbana que impera hoje em dia os bens materiais são entendidos numa vertente de abundância com uma componente de grande desgaste de recursos, o que obriga à sua substituição por modelos mais modernos, como ocorre com por exemplo computadores ou automóveis: o tempo de vida dos produtos é intencionalmente curto para manter as vendas.
Gregária, a espécie humana quando acolhe um novo membro na família no formato de um bebé vai dar-lhe um enquadramento cultural específico e ele tende a ser formatado para uma função – é livre dentro de limitações. Ainda assim pode aprender, pensar e decidir por um elevado número de opções que lhe permitem estar e participar em regime de compensação de consciência.
Entende-se que consumo restringe-se ao uso necessário e equilibrado dos bens materiais imprescindíveis ao bom êxito da passagem pela Terra nas experiências que proporciona o corpo material.
Por sua vez, o consumismo tem a ver com a sofreguidão da posse. Há mesmo necessidades de natureza espiritual que se agitam no inconsciente do ser às quais algumas pessoas respondem com maior consumo de bens materiais, sem discernir sobre as verdadeiras causas desse anseio. Resultado? Frustração.
A nível global, o consumo excessivo tem duas vertentes pelo menos – ora desequilibra a balança da sustentabilidade da produção-desgaste dos recursos naturais ora gera poluição.
É «poluente toda a substância ou agente físico que provoca, de forma direta ou indireta, qualquer efeito adverso no ambiente».
O consumo galopante dos recursos naturais caminha para situações de escassez desses mesmos recursos. Resultado? Comportamentos em que a violência recrudescerá.
No espiritismo – ou doutrina espírita – este fio de considerações ganha outra amplitude, pois junta-se-lhe, por exemplo, o conceito das vidas sucessivas. Quem parte da vida material acaba por voltar e o estado de degradação/conservação da natureza para o qual contribuir sugere uma linha de reencontro nos circuitos da lei de causa e efeito.
Além disso, é de considerar que há também poluição de natureza espiritual. Já ouviu falar de psicosfera?
O conceito de psicosfera é atribuído ao Espírito André Luiz na psicografia do médium Francisco Cândido Xavier – livro «Nosso Lar» – e significa «um campo resultante de emanações de natureza eletromagnética a envolver todo o ser humano, encarnado ou desencarnado. Reflete não só a sua realidade evolutiva, o seu padrão psíquico, como a sua situação emocional e o estado físico do momento».
Também o Espírito Joanna de Ângelis, pela psicografia do médium Divaldo Pereira Franco, no livro "Após a tempestade", aborda o problema: «Ecólogos do mundo inteiro preocupam-se na atualidade com a poluição devastadora que resulta em detritos superlativos que são atirados aos oceanos, lagos e "terras inúteis" circunjacentes às grandes metrópoles, como tributo pago pelo conforto e pelas conquistas tecnológicas».
E ainda: «(…) referimo-nos à poluição mental que interfere na ecologia psicosférica da vida inteligente, intoxicando de dentro para fora e desarticulando de fora para dentro. Estando a Terra vitimada pelo entrechoque de vibrações, ondas e mentes em desalinho, como decorrência do desamor, das ambições desenfreadas, dos ódios sistemáticos (…) a poluição mental campeia livre, favorecendo o desbordar daquela de natureza moral, fator primacial para o aparecimento das outras que são visíveis e assustadoras».
Pensamentos bons e atitude cívica ajudam a melhorar o mundo.

Fonte – Curso Básico de Espiritismo, ADEP, caderno 11.

ÚLTIMA

Inquérito: quer ajudar?

Com vista a tomar o pulso a como as pessoas de alguma forma interessadas no movimento espírita português entendem a relação espiritismo-ecologia nos hábitos do seu dia a dia, está ainda aberto um inquérito que pede a sua colaboração on line, caso já não lhe tenha respondido. São apenas meia dúzia de perguntas de resposta fácil. Fica no anonimato e vai permitir a criação de um poster temático de análise e registo de dados com gráficos elucidativos.
Este inquérito pode ser-lhe enviado por e-mail se o solicitar à ADEP ou diretamente no link do mesmo - https://goo.gl/forms/a0pNYW7fq2EMzTTq2

Cursos de Espiritismo: tudo grátis!

Setembro marca o arranque de diversas turmas presenciais de curso básico de espiritismo em algumas cidades, nomeadamente em Alcobaça e Caldas da Rainha, em Braga e Barcelos, em S. João de Ver e no Porto, entre outras.
O curso desdobra 12 capítulos e começa por referir os precursores e a fase histórica do surgimento da doutrina espírita. Aborda a mediunidade e o mundo espiritual, as vidas sucessivas e a pluralidade dos mundos habitados, as leis naturais e, de permeio com outros temas, um capítulo recente explora as afinidades entre espiritismo e ecologia. Quem tiver interesse deve confirmar o facto junto das associações sem fins lucrativos em causa onde possa inscrever-se. É tudo grátis, mas há ficha de presença, pois em vários casos este curso é condição prévia necessária de acesso a outras formações.

Dia Mundial da Prevenção do Suicídio

Dia 10 de setembro é o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio, data assinalada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).
Este ano é domingo e, com este item, a OMS pretende sensibilizar e convocar os países-membros para a definição de estratégias destinadas a prevenir o suicídio, um sério problema de saúde pública sobre o qual a doutrina espírita, como se sabe, tem muito a dizer.
As associações espíritas em geral podem aproveitar esta oportunidade e promover o tema de forma esclarecida, pela positiva, com o objetivo de alertar os frequentadores das suas sessões de palestras, por exemplo, que esta é com certeza a pior forma de partir da vida material consoante os dramas a que assistimos nas reuniões mediúnicas de auxílio a quem parte e fica em dificuldades no Plano Espiritual.
Pode-se explicar que suicídio, na óptica espírita, não é apenas o acto de destruir num momento o corpo material e continuar a viver numa dimensão espiritual mais sofrida, mas todos os pequenos actos do dia a dia oriundos dos maus hábitos que destroem sucessivamente o corpo físico.
Também não é de menosprezar, de modo nenhum, o conhecimento de índole científica, psiquiátrica e psicológica, do ponto de vista material, pois possui complementos obrigatórios no sentido de prevenir esse estado de dor.
Segundo dados oficiais da Direcção-Geral de Saúde consultados na internet, em Portugal a taxa de suicídio por cada 100 mil habitantes rondará os 10% na última década.
Estas são apenas algumas das muitas razões pelas quais viver é sempre a melhor opção.

CARTOON